PROJETO DE LEI Nº 136 /2015

Institui como documento símbolo do Município de Araraquara o “**Álbum de Araraquara 1915”** e dá outras providências.

 **Art. 1º** Fica instituído como documento símbolo do Município de Araraquara o “Álbum de Araraquara 1915”.

 **Art. 2º** A instituição do “Álbum de Araraquara 1915” como símbolo da cidade tem por objetivo comemorar seu centenário, reconhecendo sua importância para a memória da cidade e região, tendo em vista seu conteúdo histórico.

**Art. 3º** Se necessário, outras normas serão baixadas para a perfeita aplicação desta lei.

**Art. 4º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 15 de junho de 2015.

**DONIZETE SIMIONI**

Vereador

**JUSTIFICATIVA**

Em 1914, a Câmara Municipal de Araraquara, presidida por Bento de Abreu Sampaio Vidal, nomeou comissão composta por Trajano Marcondes Machado, Epaminondas França e Carlos Necke, para o fim de elaborar um álbum que reunisse dados sobre a cidade. O objetivo era difundir o Município e mostrar as suas qualidades. A organização ficou a cargo de Antonio M. França. A obra, além de conter um detalhado texto histórico, inclusive aquele alusivo à participação da cidade na guerra do Paraguai, através de um conjunto de fotos, principalmente do fotógrafo Perez, focaliza as personalidades políticas de 1915, bem como o aspecto da cidade, privilegiando edifícios públicos, praças e jardins, teatro, bancos, empresas industriais e comerciais e fazendas da região. Traz, outrossim, dados estatísticos, dados biográficos sobre os pioneiros e homens que tiveram destaque no desenvolvimento de Araraquara, e ainda traz informações sobre os Distritos de Rincão, Américo Brasiliense, Santa Lucia e outros.

Segundo Vicente Augusto de Carvalho, advogado, jornalista, político, poeta e contista brasileiro, ao comentar, na época, sobre o “Álbum de Araraquara 1915”, o mesmo disse:

Pedem V.as S.as a minha impressão respeito á obra ALBUM DE ARARAQUARA. Posso, e com prazer o faço, declarar que essa impressão é ecelente. Tem passado a proverbio que somos um paiz desconhecido — e desconhecido, sobretudo, de nós mesmos. É natural que procuremos corrigir-nos desse defeito, e que acabemos por interessar-nos mais pelas nossas cousas do que pelos interesses alheios. Temos o gosto algum tanto roceiro de preocupar-nos demais com a vida de outrem, e pouquíssimo, descuidadamente, com a nossa. Entretanto, a nossa terra e a nossa vida não são assim desinteressantes, sobretudo para nós. Cuidemos delas que vale a pena.

O ALBUM DE ARARAQUARA é uma pequenina, modesta contribuição para essa vasta obra necessária e urjente. Reprezenta um esforço merecedor dos melhores louvores, e digno de imitação. Ainda não ha muito, a Camara de Santos levava a cabo o recenseamento daquele municipio; agora, a de Araraquara proporciona, por meio deste Album, a organização e publicação de uma obra utilissima de documentação historica e estatistica do desenvolvimento da sua cidade. Que esses ezemplos, dados em pequenas tentativas izoladas, por assim dizer individuaes, proliferem: e afinal a nossa terra se abilitará a conhecer-se a si mesma. Creio que melhor a conhecendo no seu passado e no seu prezente, no que foi e no que se tem feito, melhor a amaremos.

Não tenho sinão aplauzos para a tentativa feliz que o ALBUM DE ARARAQUARA reprezenta: essa tentativa, louvável na concepção, realizou-se com ecelente sucesso. Lendo-se o consciencioso e interessante apanhado historico com que abre a obra, e vendo-se, depois, em tantos dados de que é farto o livro, a documentação do que se fez em pouco mais de um seculo desse vago sertão de Araraquara ao qual, ainda em 1788, se referia o celebre Lacerda e Almeida, tem-se espontaneamente uma impressão consoladora de confiança… No futuro? Em nós mesmos.

As obras como essa valem por pequenas mas eloquentes lições de civismo. Ensinam-nos o conhecimento util da nossa terra. Conheçamol-a, ganharemos com isso o dar-lhe o amor e a estima que ela merece.

[Vicente de Carvalho](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_de_Carvalho)

São Paulo, 5 de Março de 1915

*P.S.: a grafia, aparentemente simplificada pelo Formulário Ortográfico de 1911, está mantida como se encontra, similar àquela empregada na edição de 1930 das obras de Gregório de Matos, publicada pela Academia Brasileira de Letras.*

Neste ano de 2015 a publicação completa 100 anos e nada melhor do que oficializá-lo como símbolo de nossa cidade em sua comemoração, em comemoração à memória e sua preservação.

Anexo, algumas imagens, comparativamente com a atualidade, nas publicações do professor e historiador Rogério Belmiro Tampellini, no quadro “Quem te viu, Quem te vê”, da Folha da Cidade.

Por todo o exposto, pela vontade e necessidade de transformar o Álbum em verdadeiro símbolo de Araraquara e para que essa memória não se perca, verificamos a pertinência do presente projeto em instituir o “Álbum de Araraquara 1915” como símbolo oficial da cidade.

Fontes:

<http://www.plataformaverri.com.br/index.php?bib=1&local=book&letter=A&idCity=4&idCategory=1&idBook=12>

<https://hepaticas.wordpress.com/2012/02/18/225-carta-aos-editores-do-album-de-araraquara-1915/>

Contribuição: acervo Rogério Belmiro Tampellini.

**DONIZETE SIMIONI**

Vereador